

# Continuaram

com grande elevação  
e muito brilho



## os trabalhos do Congresso dos Universitários Católicos

CONTINUARAM, ontem, os trabalhos do 1.º Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica

As 9 horas, na Igreja de São João de Deus, o sr. Bispo de Porto celebrou missa, estando presentes elevado número de congressistas, que na maioria comungaram.

O senhor D. António Ferreira Gomes proferiu uma homilia, exaltando o espírito do estudante universitário católico.

As 11 horas, no Instituto Superior Técnico, houve cinco reuniões parciais sobre diversas questões subsidiárias das teses principais. Presença a todas as discussões, grande número de congressistas.

O tema «Organizações universitárias de estudantes», teve como relator o estudante de Coimbra Joaquim Vilaça Delgado. Presidiu à reunião o sr. Armando Sales Luis. Assistente o rev.º padre dr. António dos Reis Rodrigues.

O relator demorou-se na apreciação das organizações de tipos ideológicos (Centros Universitários e J. U. C.), neutros (Associações Académicas) e da presença dos estudantes católicos nessas associações, estudando-as pormenorizadamente. A terminar referiu-se aos direitos do estudante católico.



18/4

# Diário da Manhã

## Congresso Nacional dos Universitários Católicos

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.ª)

O estudante Jorge Biscala, de Coimbra, ocupou-se do segundo tema «Condição económico-social dos estudantes». A mesa foi presidida pelo sr. Adérito Sedas Nunes, sendo assistente o rev.º cônego dr. Joaquim Valente.

O relator ocupou-se dos problemas referentes aos meios sociais de que provêm os estudantes, com as suas possibilidades financeiras e condições de vida fora da Universidade; concluindo que esta deve ser acessível aos estudantes independentemente das suas possibilidades financeiras, terminando por preconizar diversas soluções.

O tema «Problemas religiosos e morais dos estudantes», foi tratado pelo estudante João Resina Rodrigues, de Lisboa. Presidiu o sr. Manuel Abecassis e foi assistente o rev.º cônego dr. Urbai. Duarte. O orador ocupou-se largamente daqueles problemas; fez uma crítica de atitudes e terminou por propor diversas orientações.

A aluna D. Maria Manuela da Silva, de Lisboa, ocupou-se do tema «O universitário e os problemas do estudo». A mesa presidiu o sr. Francisco Pereira de Moura, sendo assistente o rev.º dr. Eurico Dias Nogueira. A relatora ocupou-se dos problemas prévios do ensino universitário, sua orientação e investigação na Universidade.

A última tese apresentada sobre «Problemas de vocação e preparação profissionais», foi relatada pelo estudante do Porto, António Coimbra. Presidiu o sr. José Manuel Pinto Correia e estava presente como assistente, o rev.º dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos.

O orador ocupou-se largamente dos problemas relacionados com a escolha da profissão e da preparação técnico-profissional que a Universidade deve dar aos alunos, manifestando a opinião de que a admissão às Faculdades deverá basear-se na aptidão do candidato e não nas suas possibilidades económicas e de que a Universidade tem o dever de não abandonar o recém-licenciado.

### A TARDE A 3.ª REUNIÃO PLENÁRIA FOI UMA ELOQUENTE AFIRMAÇÃO DA UNIVERSIDADE NOVA

Espêndida afirmação da consciência do pensamento católicos, represen-

tada por uma juventude entusiasta, foi a 3.ª reunião plenária de trabalhos do Congresso.

Foi o sr. prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, o relator, que apresentou a tese «Vida Institucional da Universidade».

Na presidência da reunião, o sr. prof. dr. Pires Cardoso, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. A ladeá-lo, além das pessoas que estavam na sessão da manhã, via-se o relator.

O vasto salão, literalmente ocupado, tinha nos primeiros lugares, em frente da tribuna, muitos professores catedráticos, escritores e artistas católicos, cuja comparação realça sobremaneira a projecção deste movimento.

A atenção que o Governo está a votar aos trabalhos do Congresso, era representada nesta 3.ª reunião plenária pelo sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Veiga de Macedo, que tomou lugar entre os rev.ºs senhores Arcebispo de Milene e Bispo do Porto.

### A Universidade portuguesa não é mais que um serviço público — afirmou o prof. Galvão Teles

Após a invocação do Espírito Santo, com toda a assistência de pé, assim que foi anunciado o prof. dr. Galvão Teles, ouviu-se uma calorosa e prolongada ovação.

No início da sua tese, o ilustre catedrático de Direito, disse que a Universidade constitui uma verdadeira instituição.

Há nela uma comunidade de pessoas, os professores e os alunos, irmanados na prossecução dos mesmos fins, o todo revestido de autoridade própria e assistido de órgãos seus.

O carácter institucional da Universidade portuguesa mostrava-se particularmente nítido nos primeiros séculos da sua existência.

Mas nesse tempo ela não era apenas uma instituição, era também uma corporação, no sentido medieval da palavra, hoje restabelecida, com as alterações impostas pelo tempo, nos quadros da organização corporativa.

O corporativismo da Idade-Média, como também o actual corporativismo português, não se restringe às actividades económicas, antes constitui uma fórmula geral de organização da sociedade.

Nessa fórmula integrava-se a Universidade, que gozava de completa autonomia perante o Estado. A Universidade tinha um poder absoluto de auto-direcção. Fazia os seus estatutos, escolhia os seus órgãos, designava os seus professores, traçava as directrizes superiores da sua vida; possuía bens próprios que administrava; exercia jurisdição sobre os seus membros.

O orador, frequentemente interrompido na sua brilhante dissertação, por vibrantes aplausos, — afirmou que a moderna Universidade portuguesa ainda possui autonomia em muitos aspectos. Mas — acentuou — não é mais que um serviço público ou administrativo (embora com personalidade jurídica), que depende de um departamento do Estado.

E' de toda a vantagem, para a eficiência e futuro do organismo universitário, procurar reanimar quanto possível a sua vida institucional, tão definida, e revigorar a sua autonomia, tão enfraquecida. (Palmas demoradas sublinharam a afirmação).

E o prestigioso professor continuou, dizendo que o problema está ligado com o da função da Universidade. A Universidade deve ter uma missão formativa procurando quanto possível o desenvolvimento integral e harmónico das personalidades dos discípulos.

Só nesse ambiente e dentro desse espírito a vida institucional universitária poderá de novo atingir a intensidade e o esplendor de outras eras.

Para esse efeito, o principal depende da boa-vontade e dedicação dos responsáveis — professores e alunos.

Lembrou então as seguintes providências adjuvantes:

- 1.ª — A organização corporativa das Universidades;
- 2.ª — A instituição de maior número de disciplinas culturais, que permitam aos mestres influir decisivamente na formação intelectual e moral dos alunos;
- 3.ª — A criação de «cidades universitárias», onde todas ou a maior parte das Faculdades ou Escolas de cada Universidade tenham a sua sede;
- 4.ª — O alargamento dos quadros ou o maior recrutamento do pessoal docente auxiliar, que coadjuve os catedráticos nas tarefas do ensino, acompanhando tão de perto quanto possível os alunos nos seus problemas e dificuldades e consagrando-se os catedráticos cada vez mais às responsabilidades da investigação científica;
- 5.ª — A atribuição aos estudantes de um papel mais activo na realização dos fins universitários.

Toda a assistência, empolgada pelo excepcional interesse da tese que ouvira, se demorou com satisfação em aplausos que pareciam intermináveis.

O sr. prof. Pires Cardoso anunciou depois que, devido à necessidade de abreviar aquela reunião, para se cumprir o resto do programa — sessão de cinema no «Império» —, apenas iam ser lidas na íntegra quatro comunicações. Estas duas primeiras foram apresentadas por Manuel Neves e Castro: «Um método de trabalho universitário: o regime de Seminário», da autoria de Alexandre Fradique Gomes Morujão, de Coimbra; e «Aproximação de professores e alunos em actividades comuns»,

de Luis Filipe de Noronha Demony, da Faculdade de Letras de Lisboa.

A estudante D. Maria Hígina Nunes da Silva leu as duas restantes: «A Ideia de Corporação e a reforma universitária», de Afonso Botelho, da Faculdade de Letras de Lisboa e «Curriculum universitário e a cultura superior da mulher cristã», de que é autora Maria Helena Neves Costa, prof.ª do Liceu de Évora.

As comunicações das quais apenas se leu o resumo, foram as seguintes: «A Universidade comunidade de estudantes» — por Afonso Botelho, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Trabalho em regime de seminário» — por Maria Luísa Ferramentas Ferreira Guerra, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Seminários de investigação» — por Rita Fuzeta da Ponte; «Pedagogia Universitária» — por Manuel Júdice Halpern da Faculdade de Medicina de Lisboa; «Problemas de estudo na Faculdade de Letras de Lisboa» — por Maria da Encarnação Monteiro, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Intercâmbio cultural entre as várias Escolas Superiores» — por Maria Isabel Furtado e Maria Helena Graça e Mira; «Sobre a importância dos organismos de extensão cultural» — pelo dr. Mário Bento Martins Soares, de Coimbra; «Servir a Universidade» — por João Cabral, da Pontifícia Faculdade de Filosofia de Braga; «Colégios Universitários» — do padre dr. Joaquim António de Aguiar; «O problema da Habitação dos Estudantes» — pelo dr. Aulácio de Almeida, de Coimbra; «Problemas Económico-Sociais dos Estudantes» — por Virgílio Lemos, da Faculdade de Letras de Lisboa; e «A luta contra a tuberculose nos meios universitários» — dr. Mário da Silva Moura, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Finda a leitura das comunicações, o sr. prof. dr. Pires Cardoso salientou a alta importância do trabalho do sr. prof. Galvão Teles.

Depois de fazer breve referência a cada uma das comunicações daquela reunião — todas se enquadram — disse — na ideia central de facilitar os meios culturais da Universidade — o sr. prof. Pires Cardoso fez algumas considerações sobre o ensino superior, cujo futuro é tão nobremente defendido pelos jovens católicos.

No cinema «Império», foi depois, presenciada pelos congressistas a 1.ª exibição em Portugal do filme francês «Journal d'un Curé de campagne».

### «RÁDIO UNIVERSIDADE» AO SERVIÇO DO CONGRESSO

Rádio Universidade (Estação Lisboa, 2, da Emissora Nacional), faz hoje, às 20 e 20, a retransmissão parcial e uma reportagem da 4.ª reunião plenária do Congresso e da comunicação do prof. engenheiro António Sousa da Câmara, do Instituto Superior de Agronomia, sobre «Responsabilidade social da Universidade».

Diário de Honã  
(18-4-73)



Fundação Cuidar o Futuro